

# MONTIJO



Semanario Republicano de Propaganda e Defesa dos Interesses do Concelho de Montijo

Proprietario e Editor — Renato Augusto Soares Homem

Director — João Antonio Xavier Lopes

Administrador — Frederico Guilherme Ribeiro da Costa

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Rua Candido dos Reis, 133 — MONTIJO ♦♦♦ COMP. E IMP. Tipografia ALBINO, Avenida Todi — SETUBAL

## BRASÃO

Não nos julgamos com autoridade para dar conselhos á Camara Municipal; parece-nos todavia que esta corporação prestava um bom serviço, se mandasse arrancar do frontespicio do Tribunal o brasão d'armas que alguém teve a triste ideia de ali colocar.

Aquele brasão foi doado, em Madrid, por Filipe II, em 27 de Agosto de 1612, a Miguel Varela Mascarenhas e não é de modo nenhum o brasão que pertence a D. Pedro Varela, fidalgo muito distinto, que seguiu o partido de D. João I, contra Castela, tornando-se notavel como fronteiro-mór do Alentejo, e que nesta vila fundou o seu solar, no seculo XV.

(Do livro «Coisas da nossa terra» (a) José de Souza Rama.

Nota: Nem D. Pedro Varela, nem qualquer outro fidalgo, foi donatario desta antiga vila, foi-o sim: a Notavel Ordem de Sant'Iago da Espada.

I

## Saude Publica

No proximo dia 11 de Abril, deve ser julgado no tribunal que funciona junto da Intendencia Geral da Policia de Lisboa, o recurso que o industrial desta vila Sr. José Amaro interpoz da multa de 6.500 escudos por fabricar refrigerantes com «sacarina», o que é prohibido por lei.

Aguarda-se com verdadeiro interesse a resolução deste caso.

Os fiscaes que tal multa applicaram dizem-nos que o serviço que fizeram será confirmado por aquele tribunal.

## Fora da lei

Estando criaturas a exercer cargos que por lei são obrigados a possuir os documentos respectivos, chamamos a atenção do cabo de mar desta vila para os obrigar a entrar na ordem, o contrario não faz sentido,

## A crise de desemprego e a carestia da vida

Torna-se tão melindroso abordar o assunto da carestia da vida como o da crise do desemprego, visto um ser filho do outro.

Nós vemos, e comosco todos os que mourejam dia a dia, que os generos se encontram aumentados 30, 40 e 50 vezes mais o que custavam ha uns 15 anos, o que em paralelo com os salarios dá uma diferença muito consideravel, pois que estes tem um aumento sobre os de ha 15 anos, sómente de 15, 18 e 20, embora haja os que alcançaram 25 vezes, mas a grande custo e em pequena quantidade.

Com os salarios nesta irrisoria proporção, não pode o motor humano dispendir aquela energia que dele se precisa, pois as suas forças se encontram abaladas pela falta de alimentos que de forma alguma os pode adquirir.

Mas nem só os generos subiram, a habitação tambem e em proporções tão grandes, que vemos ai por esse pais fora mais do que um casal, com filhos, a viverem em comum numa só casa, afim de se tornar mais suave o pagamento da renda, o que se torna anti-higienico, visto que muitas habitações não comportam a cubagem necessaria, muitas vezes, para um só casal, quanto mais para dois ou tres.

Queixam-se os proprietarios que são muito elevadas as contribuições; embora, mas nós é que não podemos pagar essas elevadas rendas, e temos por conseguinte que nos defender, a não ser que para satisfazermos os nossos encargos ao merceiro, padeiro, etc., deixemos de satisfazer o encargo da habitação, ou para satisfazer este tenhamos que faltar aqueles e assim não está certo.

Fala-se numa pretensa baixa de salarios; não estamos de acordo, e não estamos de acordo porque isso viria lançar mais gente na miseria e fomentar o recrudescimento de doenças que actualmente tanto tem affligido a humanidade.

Mas se na baixa de salarios é que está o ponto mais facil para a solução da crise, tambem o está nos generos e na habitação, devendo fazer-se essas baixas, não igualitarias mas proporcionaes, para desaparecerem as disparidades que existem entre uns e outros e que a continuarem, como até aqui, nada resolvem, antes pelo contrario se afectará mais.

E achamos sensato que o Homem torne a ocupar os lugares que estão sendo desempenhados pela Mulher, visto que não é de moral que aquele seja posto de parte a favor desta.

A missão da Mulher é em casa, tratando do arranjo do seu menage e auxiliando, muitas vezes, o seu companheiro a auferir o suficiente para o sustento da prole e não abandonar a casa para o ir substituir, a maioria das vezes, no seu proprio emprego.

Diziamos acima que era melindroso abordar este assunto, e de facto é, por que ha os que concordam e os que não concordam, com o nosso modo de ver, mas enfim, a nossa opinião ai fica e esperamos que alguém se manifeste.

## Um alvitre

Ex.º Sr. Director do jornal «Montijo»

Como V. está sempre bem disposto a acolher todos os alvitres para melhoramentos desta vila, permita-me que na qualidade de habitante desta vila, tambem diga de minha Justiça.

Consta-me, que vai ser aumentado, para fins de Reparação, o Troça da Estrada, cujo numero não me ocorre de momento, mas seja a parte compreendida, da vila da Moita á vila de Montijo; lembro-me que, seria boa ocasião para conseguirmos um melhoramento que não só servirá para embelesamento desta vila, como principalmente para a saude publica.

Bem sei que este melhoramento iria acarretar mais um bocadinho de sacrificio para a Camara Municipal mas, está provadissimo á evidencia que, sem sacrificio nada se consegue.

Sr. Director, o meu alvitre era que quando da Reparação da mencionada Estrada, as entidades superiores desta vila, instassem junto da Junta Autonoma das Estradas, para que a parte compreendida entre o Azilo e a Ponte dos Vapores, seja alcatroada.

Porque sendo esta uma das arterias de acesso a esta vila, é por conseguinte a de maior movimento, principalmente em automoveis só assim se evitaria que nuvens constantes de poeira invadissem as casas marginaes da mesma Estrada, prejudicando os haveres que cada um tem adentro de suas casas, como tambem, a propria saude dos seus habitantes.

Espero pois, que a mui dignissima Camara Municipal faça com que a Junta Autonoma das Estradas, tome em consideração este desejo, por quanto é certo, ela tem atendido outras terras de menos importancia do que é hoje a grande vila de Montijo.

Agradecendo a publicação de este meu improvisado alvitre sou

Mt.º Att.º Vr. e Obg.º

J. C.

## Montijo modernisa-se

Tendo nós tido conhecimento de que o sr. Francisco Vicente Lucas, no desempenho da ardua missão comercial de que se incumbiu, tencionava dar largas á sua iniciativa de bom comerciante amigo do progresso da sua terra procuramos aquele sr. no seu estabelecimento da rua Almirante Reis, afim de o entrevistarmos acerca dos seus projectos breves, que representam mais um passo para a modernização da nossa terra e inquerimos:

— Que nos pode dizer sobre este boato?

— Nada mais, facil principiou o sr. Lucas. Todos sabe que a vila de Montijo, terra com um admiravel desenvolvimento comercial, industrial e agricola, onde a crise não tem atingido o desastroso grau que atingiu nas demais regiões, se bem que tenha muitos e variados estabelecimentos, poucos são os que estejam á altura da sua importante categoria e os que encerram uma especialidade definida. Ora, foi obedecendo a este criterio que eu tomei a iniciativa de criar um estabelecimento de especialidade.

— E qual é a especialidade do seu novo estabelecimento?

— Chapelaria adjunta a camisaria e gravataria. São tres ramos de comercio que nesta terra ainda não tem casa da sua especialidade. No desejo de colocar este estabelecimento á altura da sua verdadeira missão, associei-me com o meu amigo sr. A. Guerreiro que é um belo tecnico na questão de manufactura e arranjo de chapéus.

— Então criará V. Ex.<sup>a</sup> juntamente uma oficina de chapelaria?

— Indubitavelmente. Uma verdadeira oficina anexa ao estabelecimento onde possam ser feitos todos os arranjos necessarios á conservação e transformação dos chapéus, evitando-se assim um dos grandes males que tem prejudicado bastante os interesses do povo.

— A que mal se refere?

— Ao facto das pessoas da nossa terra terem de recorrer a Lisboa para poderem fazer qualquer arranjo nos seus chapéus, o que acarreta despezas muito mais elevadas como é facil verificar. Assim, com pouco dispendio, todos os habitantes de Montijo encontrarão na nova casa tudo o que possam precisar dentro da sua função, isto é, dentro dos ramos da sua especialidade.

— Gahamos muito a sua presenca da iniciativa. E quando tencionam abrir o novo estabelecimento?

— No proximo dia 17 do corrente, mas antes, nos dias 15 e 16, faremos uma exposição ao publico, no novo estabelecimento, de todos os artigos. O local escolhido é excelente, porquanto esse estabelecimento fica situado na rua Afonso Pala, na esquina que dá para o nosso mercado. E creia que tudo isto é feito no desejo de bem servir o publico de Montijo, o qual vai certamente correspon-

der, com a sua visita á nossa casa ao esforço que representa a sua abertura no momento dificil que atravessamos.

Saimos finalmente da retrosaria do Sr. Francisco Lucas, admiravelmente impressionados com as suas palavras e certos, de que o seu novo estabelecimento é mais um passo de progresso no comercio de Montijo. Aguardamos por isso ansiosamente a sua breve abertura.

## ANUNCIO

2.<sup>a</sup> publicação

No dia 15 de Março, proximo, pelas 15 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito na rua Dr. Afonso Costa (antiga rua da Cais), desta vila, e pelos autos de carta precatória, para arrematação, vinda da Quarta Vara Civil da Comarca de Lisboa, extraída do inventario entre maires, a que se procede por obito de Augusto Costa, e no qual é inventariante Maria José da Costa, vai pela segunda vez á praça, para ser arrematado, por quem maior preço oferecer, acima do valor abaixo designado, o seguinte:

O dominio directo do foro de 1\$30, não actualizado, com laudemio de dezena, imposto em uma courela de vinha, no sitio dos Milharais, freguesia de Sarilhos Grandes, d'esta comarca, de que é enfiteuta José Maria Ribeiro, de Sarilhos Grandes, no valor de 1.360\$00, indo á praça por 680\$00.

Pelo presente e respectivo edição são citados quaisquer credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos.

Montijo, 27 de Fevereiro de 1931.

O Escrivão do 3.<sup>o</sup> officio

João Frederico de Brito Figueireda Junior

Verifiquei a exatidão

O Juiz de Direito

J. Raposo

## ANUNCIO

1.<sup>a</sup> publicação

No dia 22 de Março proximo futuro, pelas 15 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, e pelos autos de inventario orfanologico a que se procede por falecimento de Francisco Sabino de Almeida, morador que foi no Barreiro, e de que é inventariante a sua viuva Matilde Rosa, tambem moradora no Barreiro, vae pela primeira vez á praça para ser arrematado por quem maior preço oferecer acima do seu valor o seguinte:

Predio urbano formado por casas baixas e primeiro andar, na vila do Barreiro, rua 5 de Outubro, numero 5, com frente tambem para a rua Direita, para onde

tem os numeros 2 e 2 A, a confrontar do norte com herdeiros de João Pacheco de Albuquerque, do sul com a rua Direita, do nascente com a rua 5 de Outubro e do poente com Manoel Antão de Carvalho. E' livre e alodial e vae á praça no valor de 11.475\$00.

Pelo presente e respectivos editaes são citados quaesquer credores incertos para assistirem á praça e deduzirem os seus direitos.

Declara-se que a siza será paga por inteiro pelo arrematante.

Montijo, 28 de Fevereiro de 1931

O Escrivão do 1.<sup>o</sup> Officio,

Alvaro Pedro Baptista Pereira

Verifiquei a exatidão

O Juiz de Direito

J. Raposo

## ANUNCIO

2.<sup>a</sup> publicação

No dia 15 de Março, proximo, pelas 15 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito na Rua Dr. Afonso Costa (antiga Rua do Cais) desta vila, e pelos autos de execução por custas e selos que o Ministerio Publico move contra Tiago de Oliveira Rodrigues do Barreiro, vai pela segunda vez á praça, para ser arrematado por quem maior preço oferecer, acima do valor abaixo designado, o seguinte:

Um casa terrea, com quintal, sitas na Rua João de Deus, da vila do Barreiro, desta comarca.

Pelo presente e respectivo edital são citados quaisquer credores incertos, para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos.

Montijo, 27 de Fevereiro de 1931

O Escrivão do 3.<sup>o</sup> officio

João Frederico de Brito Figueireda Junior

Verifiquei

O Juiz de Direito

J. Raposo

## EDITOS

2.<sup>a</sup> publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Montijo, e pelo cartorio do 3.<sup>o</sup> officio, correm editos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, citando os herdeiros incertos ou representantes do credor inscrito Eduardo Vasques, já falecido, que teve o seu ultimo domicilio na vila da Moita, desta comarca, para assistirem a todos os termos até final dos autos de execução de sentença, em que são exequentes Antonio Simões, ferroviario, e mulher

moradores na vila da Moita, e executado Raul Vasques, ou Raul de Souza Vasques, solteiro, fazendeiro, morador na referida vila da Moita, sob pena de revelia.

Montijo, 28 de Janeiro de 1931

O Escrivão do 3.<sup>o</sup> officio

João Frederico de Brito Figueireda Junior

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

J. Raposo

## ANUNCIO

2.<sup>a</sup> publicação

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Montijo e pelo cartorio do 3.<sup>o</sup> officio, correm editos de 30 dias a contar á segunda e ultima publicação deste anuncio, citando os herdeiros incertos ou representantes do credor inscrito José Antonio Araujo, já falecido, que teve o seu ultimo domicilio na Rua dos Bacalhoeiros, n.<sup>o</sup> 140, da cidade de Lisboa, para assistirem a todos os termos até final dos autos de execução hipotecaria, em que é exequente Francisco Antonio de Aguiar, morador na cidade de Lisboa, e executados Manuel José Rego e mulher, Luiza Maria da Costa Rego e Amelia dos Santos Rego, viuva, todos da vila da Moita, sob pena de revelia.

Montijo, 29 de Fevereiro de 1931

O Escrivão do 3.<sup>o</sup> officio

João Frederico de Brito Figueireda Junior

Verifiquei

O Juiz de Direito

J. Raposo

## Reclamações

Entre muitas, temos uma do C. C. G. que nos diz, que em diversas ruas da vila, alguém faz os seus despejos nas sargentas quando as mesmas tem pias em casa.

Ao digno fiscal da limpeza pedimos as devidas providencias.

## Cadaver aparecido

No dia 28 do passado mez, quando se procedia á descarga de um barco de lama, foi encontrado um cadaver de uma creança, que depois das formalidades legais foi removido para o cemiterio.

## ROUBOS

Foram postos em liberdade, por nada se ter provado os sr. Manuel Rodrigues, caixeiro da viuva de Clemente Gomes, e a criada da mesma, que tinham sido presos para averiguações, como noticiamos.

## Mais outra vitoria do "Montijo,"

«Ralam as comadres descobrem-se as verdades». Eis um aforismo popular, genuinamente português, que tem uma oportunidade flagrante.

Lembram-se, de certo, os carísimos leitores da afirmação da Parçaria, feita ha tempos e por varias vezes: «E'-nos inteiramente impossivel baixar os preços por que esta carreira representa um enormissimo sacrificio, se não fosse a atenção que nos merece o dignissimo povo de Montijo já haviamos retirado o vapor da carreira.

E o ingenuo Zé pagante com dó da benemerita companhia e, talvez, quem sabe, nas suas horas de ocio a pensar a maneira de arranjar uma subscriçãosinha para ajudar aquela pobresinha de Cristo que estava ás portas da falencia só para ser agradável aos ingratos Montijenses.

Mas... decorre tempo; apparece outra empresa a fazer concorrência á bondosa, atenciosa e sacrificada Parçaria e esta resolve mas só passados 4 meses, a baixar os preços, com a seguinte declaração: «A titulo de experiencia e se não huver a compensação necessaria, retira-se o barco, o que é de justiça».

O papão para meter medo ao Zézinho já não dá resultado porque este é um homensinho, maior vacinado e emancipado capaz de repudiar as afrontas dos seus algozes.

O seu jogo de ha muito que está descoberto e não só por nós; o «Diario de Noticias» de terça-feira ultima, e na primeira pagina lá trazia o *costumado elogio* á pessima maneira como é feito o serviço e á *modicidade* dos preços.

No dia seguinte a Liga dos Melhoramentos de Setubal declarou estar de acordo com o suelto publicado, no que a acompanha o concelho de Almada.

Enfim... lá diz o dictado: «Quem quer «inricar» em um ano, em seis meses o «inforcam».

Montijenses! mais uma vez chamamos a vossa atenção para o que nos estará reservado se não ponderardes as palavras e resoluções daquela companhia.

A nosso vér, o seu ultimo arranco diz: Esmaguemos os pigmeus que se nos atravessaram no caminho e depois ao ficarmos sós, faça nos pagar, com lingua de palmo e meio, capital e juros dos que nos cairem debaixo da alçada.

Acautelai-vos, pois, e contribui tanto quanto possivel para prestardes os seus maquiavelicos planos, só assim a vitoria será nossa.

Na p. p. 2.<sup>a</sup> feira realizou-se, a titulo de experiencia, uma carreira nocturna para passageiros que quizessem assistir aos espectaculos na capital. A afluencia não foi grande em virtude da falta de propaganda.

Segundo informes da Sociedade de Transportes Maritimos Lda. vão estabelecer-se 2 carreiras por mês.

Se o publico secundar a iniciativa, estará satisfeita a nossa aspiração de há tantos anos.

—Tambem de amanhã em deante a carreira do «Montijo» que sae do Terreiro de Paço ás 19 e 30 passará a sahir ás 17.

Esta alteração é provisoria até que seja organizado o horario de verão para os seus vapores.

## NECROLOGIA

Em Alcochete, onde residia e d'onde era natural, faleceu na passada terça-feira, vitimado por uma sincope cardiaca, o nosso presado amigo Alfredo dos Santos Timbolim, antigo arraes de terra da firma M. S. Ventura e filho.

O funeral, que foi uma eloquente demonstração de quanto o falecido era geralmente querido pelas suas nobilissimas qualidades de caracter e de coração, realisou-se no dia seguinte pelas vinte horas tendo-se incorporado nele algumas centenas de pessoas e entre elas as mais gradas da terra e muitas de Montijo e Samouco, onde o nosso desditoso amigo era tambem muito conhecido e estimado as quaes ali foram para prestarem a ultima homenagem a quem em vida fôra um exemplar chefe de familia e um modelo de honestidade e dedicação.

A' beira da sepultura, em nome da referida firma e do seu socio gerente Sr. Henrique Soares Ventura que, devido ao precario estado de saude de pessoa de familia muito querida, não poude ir acompanhar á derradeira morada quem fôra seu fiel empregado durante quasi quarenta anos, falou o guarda livros da casa, nosso amigo Joaquim Maria Greogrio Fiuzo que em palavras de profunda saudade pelo companheiro e amigo que tambem acabava de perder, poz bem em relevo as raras qualidades que possuia o falecido e em taes termos que chegou a comover a assistencia.

A' familia enlutada e ao nosso presado assinante Sr. Henrique Soares Ventura, que sabemos, tinha pelo seu antigo servo uma grande dedicação, apresenta o «Montijo» a expressão das suas condolencias.

## O novo vapor

Segundo nos dizem, deve chegar por estes dias o vapor que a empreza desta vila adquiriu em Hamburgo para o serviço de passageiros e bagagens, entre esta vila e a capital,

O novo vapor tomará na matricula da capitania o nome de Ribatejo.

Será verdade?

## BENEFICIOS

Nestaa vila e nos dois cinemas, nos campos de footbal e noutros locaes onde se podem realizar, teem sido levados a efeito beneficios a favor desta ou daquela criatura, desta ou daquela coletividade e ainda sob qualquer pretexto, que bons resultados teem tirado, pelo que já está tomando fóros de epidemia, muito nos tem admirado que até hoje ainda não tenha apparecido alguem que se compadeça dos velhinhos que vivem no Azilo de S. José.

Isto parece mentira, mas é verdade.

Então nesta vila já não existe uma criatura que tenha coração?

Estamos certos e podemos afirmar, que em qualquer casa de espectaculos desta vila, as respectivas emptesas não negariam o seu concurso se alguem tentasse fazer bem aos velhinhos.

Porque se entregam só ao comodismo?

Não sejam assim, o dia de amanhã é um enigma, e nós, os novos ainda podemos precisar de nos acolher ao azilo.

E depois quem nos ajuda?

Pensem bem e mãos á obra.

Promovam-se festas em favor dos velhinhos que serão mais bem acolhidas que muitas das que até agora se teem realisado, e elas realisam-se.

Aguardemos.

## Imprensa

### Contribuinte

Acabamos de receber os primeiros numeros deste indispensavel periodico, unico que se publica em Portugal.

«O Contribuinte», conforme o seu nome indica, tem por missão ilucidar todas as pessoas das obrigações que as leis estabelecem com relação a contribuições e impostos, tornando-se um verdadeiro e autentico auxiliar para quem tem relações com as Tezourarias de Finanças.

Muito gratos á redação do *Contribuinte* e vamos permutar.

## Estrada Rilvas-Pegões e Vendas Novas

Trabalha-se afanosamente nesta estrada, estando os trabalhos muito adeantados.

Para aqueles trabalhos, tem andado uma camionete a transportar pedra, que nos dizem ser para construir algumas obras d'arte que a estrada tem que suportar.

Pena é que nestes trabalhos não tenham sido admitidos os trabalhadores que nesta vila lutam com a falta de trabalho e para o qual chamamos a atenção de quem possa intervir neste caso.

## ANUNCIO

1.<sup>a</sup> publicação

No dia 15 do corrente mez, pelas 15 horas, á porta do Tribunal Judicial desta Comarca, e pelos autos de carta precatória vinda da 5.<sup>a</sup> Vara Cível da comarca de Lisboa, extraída dos autos de execução hipotecaria em que é executante Albertina da Cunha Neves moradora em Lisboa, e executados José Simões Domingues e mulher, moradores na Moita, vae pela segunda vez á praça para ser arrematado por quem maior preço oferecer acima de metade do valor da sua avaliação, o seguinte: Uma fazenda composta de terra de semeadura, vinha, arvores de fruto e casa de arrecadação no sitio do Penteado, freguesia da Moita, a confrontar do norte com Pedro dos Santos Correia, do sul com estrada publica, do nascente e poente tambem com estradas publicas, foreiro anualmente em onze escudos com laudemio de dezena ao Conde de Sampaio, Antonio Pedro de Sampaio Melo e Castro, Lisboa, que vae á praça no valor de 20.000\$00.

Metade de um predio urbano, composto de lojas e primeiro, sito no Largo do Conde Ferreira, da vila da Moita, a confrontar do norte com o Largo do Conde Ferreira, do sul com Dona Emilia Rosa de Oliveira e poente com Dona Ana Luiza Afonso de Almeida, praso foreiro em oitenta centavos com laudemio de quarentena á Camara Municipal da Moita, que vae á praça no valor de 10.000\$00.

Pelo presente e respectivos editaes são citados quaesquer credores incertos para assistirem á praça e deduzirem os seus direitos.

Montijo, 6 de Março de 1931.

O Escrivão do 1.<sup>o</sup> officio

Alvaro Pedro Batista Pereira

Verifiquei

O Juiz de Direito

J. Raposo

## Assinaturas

A cobrança de assinaturas do nosso jornal, passam a fazer-se do proximo n.<sup>o</sup> 60 em diante, por series de 10 numeros. afim de facilitar mais o nosso serviço de caixa, bem como tornar mais acessivel aos nossos estimados assinantes.

Propagai o jornal **MONTIJO** e conseguireis o vosso engrandecimento moral e material.

## Facadas

Vindos da freguezia de Canha, onde foram presos, deram entrada na cadeia desta vila Antonio Nunes, de 40 anos de idade, natural de Dardanaz, concelho de Tondela e João da Siva ou João das Flores, de 19 anos de idade, natural da freguezia de Santa Maria de Setubal, que são acusados de no dia 8 do corrente, na propriedade de Bento Paes, proximo de Pegões assaltarem para roubar, Joaquim Lourenço.

Aos gritos do Joaquim Lourenço acudiram varios individuos, que ainda poderam observar que o João da Silva dava varias facadas no Joaquim Lourenço e o Antonio Nunes, obrigava por varias ameaças o Silva a dar as facadas.

O Joaquim Lourenço devido ao seu estado ser grave foi conduzido para Setubal onde deu entrada no hospital.

Os presos depois de identificados nos termos da lei foram entregues a juizo.

## VENDE-SE

Carroça de caixa estado nova, trata-se na Merceria Matos, rua Machado dos Santos-Montijo.

## COBRANÇA

De dividas, rendas, etc, aceitam-se á comissão.  
Travessa do Colegio, 3, 1.º D.

## Sarilhos Grandes

Vende-se uma propriedade com terra de sementeira e vinha «O Passal» dirigir a Manuel Magalhães Meneses.

## R A P A Z

OFERECE-SE com pratica de casa de vinhos.  
Nesta redacção se diz.

## Horario dos vapores da Parçaria

Desde o dia 8 de Setembro em diante a Parçaria dos Vapores Lisbonenses tem em execução o seguinte horario.

Saida de Montijo  
às 8 e às 14,30

Saidas de Lisboa  
às 10,40 e 16,20

## DOMINGOS E DIAS FERIADOS

A carreira das 10,40 efectua-se ás 9,45.

## Horario dos Comboios

Partidas de Lisboa	Chegadas a Montijo
7-25	9-05
10-55	12-43
14-15	16-00
17-25	18-50
18-30	20-28
21-00	22-58
Partidas de Montijo	Chegadas a Lisboa
7-40	9-25
10-00	11-50
13-25	15-05
16-15	18-00
19-15	21-10
21-35	23-40

O comboio 920 que sae de Montijo ás 21-35 dá ligação em Pinhal Novo com os comboios n.ºs 852, rapido do Algarve, e 902 Omnibus.

## Horario do Vapor MONTIJO

Sahida de Montijo  
às 8,15 e 13,30

Sahidas de Lisboa  
às 12 e 16,30

Domingos e dias feriados os mesmos vapores sendo alterado o das 13,30 para as 15.

Deseja V. Ex.ª obter uma maquina de costura

## Naumann

que é sem duvida a melhor pois que

COSE  
BORDA  
REMENDA  
PASSAJA

com a melhor perfeição?

Grafonolas e discos das melhores marcas

Procure a

Casa das Novidades

DE

Francisco Vicente Lucas

Rua Almirante Candido dos Reis

MONTIJO

VENDAS A PRESTAÇÕES

## T. S. F.

Aparelho novo muito bem afiançado, vende-se, trata-se com Antonio Luiz Gouveia, Serralheiro Montijo

Este numero foi visado pela Censura.

## José Luiz Carneira

Praça da Republica e Rua Almirante Reis

MONTIJO

Secção de Chapelaria

completamente organizada

PREÇOS DE RECLAME! — COLOSSAL SORTIDO!

Desde o chapéu economico ao fino chapéu Austriaco  
Todos os modelos — Côres da moda

## PEROLA AFRICANA

DE

## José Carvalho

Completo sortido de Mercerias, Azeites, Cereaes e Legumes

PREÇOS SEM COMPETENCIA

DISTRIBUIÇÃO AO DOMICILIO

Rua França Borges, J. C.

Rua da Barrosa

MONTIJO

## CASA DAS NOVIDADES

DE

## Francisco Vicente Lucas

Correspondente do BANCO DO COMERCIO E DO ULTRAMAR

Esta casa é a que maior sortido tem em e bonets para homem e creança, meias, peugas, artigos de malha e lãs.

Colossal sortido em Bijouterias, Perfumarias,

Brinquedos, Artigos para Brindes, Retrozaria e Papelaria.

MAQUINAS DE CUSTURA NAUMANN

Grafonolas e discos das melhores marcas

VENDAS A PRESTAÇÕES

65, Rua Almirante Candido dos Reis, 67

MONTIJO

## Latino dos Santos Garrido

(em frente da adega de Jacinto Ramalho)

Ferragens, Quinquilharias e meudesas

Tudo ao preço das fabricas

Não comprem sem confrontar os seus preços

Rua França Borges

MONTIJO